Publicações do IMUR



Nos 161 - 184

Nº 161 36

FUNGOS DAS COLECISTITES MICOTICAS

A.Chaves Batista, G.Silveira & J.U.Correia
in Rev.Ass.Médica Brasileira (no prelo),1960,
São Paulo, Brasil

Nº 162

FUNGOS DAS PAREDES DO APENDICE CECAL HUMANO

A.Chaves Batista, G.Silveira, S.D.Oliveira & R.P.Coelho
in O Hospital, 58(3):556-558,1960,Rio, Brasil

Nº 163

THE SOOTY-MOLDS OF THE FAMILY ASBOLISIACEAE

A.Chaves Batista & R.Ciferri IMUR Publ. No 163
in Saccardoa ~~(no prelo), 1960, Itália~~ 1963

Nº 164

THE CAPNODIALES

A.Chaves Batista & R.Ciferri
in Saccardoa ~~(no prelo), 1960,~~ Itália 1963

Nº 165

A SURVEY ON BRAZILIAN LITERATURE FOR MEDICAL MYCOLOGY DURING A TEN YEARS PERIOD 1947 TO 1956

A.Chaves Batista
Public. IMUR, 31 p., 1960, Recife,Pern.,Bras.

Nº 166

THE BRAZILIAN LITERATURE ON MYCOLOGY TAXONOMY DURING A TEN YEARS PERIOD 1947 TO 1956

A.Chaves Batista
Publ.IMUR, 33 p., 1960, Recife,Pern., Brasil

Nº 167

BIBLIOGRAPHY ON BRAZILIAN GENERAL MYCOLOGY AND FERMENTOLOGY DURING A TEN YEARS PERIOD 1947 TO 1956

A.Chaves Batista
Publ.IMUR, 16 p., 1960, Recife, Pern., Brasil

Nº 168
BIBLIOGRAPHY ON BRAZILIAN PLANT DISEASES FUNGI AND FUMAGINES DURING A TEN YEARS PERIOD 1947 TO 1956

A. Chaves Batista
Publ. IMUR, 23 p., 1960, Recife, Pern., Brasil

Nº 169
THE BRAZILIAN BIBLIOGRAPHY FOR VETERINARY MYCOLOGY DURING A TEN YEARS PERIOD 1947 TO 1956

A. Chaves Batista 1962
Publ. IMUR, 8 p., ~~1960~~, Recife, Pern., Brasil

Nº 170
MICOSE PULMONAR ~~PRODUZIDA POR~~ CANDIDA GENITALIS nobis n. sp.

A. Chaves Batista & J. S. Silveira
Publ. IMUR, 14 p., 1960, Recife, Pern., Brasil

Nº 171
TRICHOSPORON FIGUEIRAE n. sp. ASSINALADO COMO FUNGO INTESTINAL

A. Chaves Batista & J. S. Silveira
<u>in</u> Mycopath. et Mycol. Appl., XII (3): 196-198, 1960, Holanda

Nº 172
UM NOVO TRICHOSPORON ISOLADO DO APENDICE CECAL HUMANO

A. Chaves Batista & J. S. Silveira
<u>in</u> Rev. Ass. Médica Brasileira, V (5): 351-352, 1959, São Paulo, Brasil

Nº 173
UMA VARIEDADE NOVA DE ENDOMYCOPSIS MALI (Lewis) Dekker ASSINALADA SOBRE FEZES HUMANAS

A. Chaves Batista & J. S. Silveira
<u>in</u> Rev. Ass. Médica Brasileira, V(5): 353-354, 1959, São Paulo, Brasil

Nº 174
LESÃO FACIAL HUMANA PRODUZIDA POR ENDOMYCOPSIS EPIDERMALIS n.sp.

A. Chaves Batista, J.S. Silveira & Sylvio T.C. Campos
in Rev. Ecuat. Higiene y Med. Tropical, XVI (1): 21-23, 1959, Equador

Nº 175
SCHWANNIOMYCES HOMINIS n.sp. COMO AGENTE DE LESÃO EPIDERMICA EM RECEM-NASCIDO

A. Chaves Batista, J.R. Vieira & R.P. Coelho
Publ. IMUR, 14 p., 1960, Recife, Pern., Brasil

Nº 176
OCORRENCIA DE POLYSCITALUM MURINUM Oud. SOBRE PEIXE CARASSIUS

A. Chaves Batista & J.R. Vieira
in Rev. Med. & Veter. Pern., V(1): 25-27, 1959, Recife, Pern., Brasil

Nº 177
ENSAIOS CLINICO-EXPERIMENTAIS COM TRICOMICINA (Cabimicina) EM GINECOMICOPATOLOGIA

J.S. Silveira
in Rev. Ginec. & Obstetr., LIII, 105(4): 439-464, 1959, Rio, Brasil

Nº 178
ENDOMYCOPSIS DERMATENSIS n.sp., ISOLADO DE LESÕES EPIDERMICAS

A. Chaves Batista, Sylvio T.C. Campos & R.P. Coelho
Publ. IMUR, 11 p., 1960, Recife, Pern., Brasil

Nº 179
ALGUMAS NOVAS ESPECIES DE CANDIDA DO APARELHO DIGESTIVO E ORGÃOS ANEXOS DO HOMEM

A. Chaves Batista & J.S. Silveira
in O Hospital, 56(2): 293-299, 1959, Rio, Brasil

Nº 180
KLOECKERA FAECALIS n.sp. ISOLADO DE FEZES HUMANAS

A.Chaves Batista & J.S.Silveira
in O Hospital, 56 (3): 505-507, 1959, Rio, Brasil

Nº 181
CRIPTOCOCOSE GENITAL FEMININA

A.Chaves Batista, J.S. Silveira & R.P. Coelho
in O Hospital, 57 (2): 365-376, 1960, Rio, Brasil

Nº 182
CATALOGO DE CULTURAS DO IMUR

Fernando B. Leal
Impr.Univ., 36 p., 1959, Recife, Pern., Brasil

Nº 183
DA OCORRENCIA DE HANSENIOSPORA VALBYENSIS Kloecker EM APENDICE CECAL HUMANO E LESÕES EPIDERMICAS

A.Chaves Batista, R.P. Coelho & J.R. Vieira
in Mycopath. et Mycol. Appl., XII (3): 185-188, 1960, Holanda

Nº 184
THE MIXOMYCETES OF THE IMUR HERBARIUM WITH SPECIAL REFERENCE TO BRAZILIAN SPECIES

M.L. Farr
Publ. IMUR, 1960, Recife, Pern., Brasil
Nº 185
REVISÃO DE ALGUNS FUNGOS DO GENERO ASTEROMELLA

A.Chaves Batista, G.E.P. Peres & H.S. Maia
in Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 186
LEPTINA n.gen. E OUTROS LEPTOSTROMATACEAE

A.Chaves Batista, G.E.P. Peres & M.L.Farr
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 187
DUAS NOVAS ESPECIES DE LOJKANIA

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril de 1960, Itália

Nº 188
PHAEOPOLYSTOMELLA n. gen. E ESPECIES DE COCCONIA, CYCLOPELTIS E DIESIELLA

A.Chaves Batista & H.S. Maia
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 189
SCOLECOSTROMA n. gen. E UMA NOVA ESPECIE DE SYNPELTIS

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 190
REVISÃO DE ALGUMAS ESPECIES DE COCCOIDELLA E ELLISIODOTHIS

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 191
UM GRUPO DE ESPECIES DE PHYLLACHORACEAE DA JAMAICA

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 192
ALGUNS SPHAEROPSIDACEAE DE ASSINALAMENTO INFREQUENTE

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 193
ALGUNS DOTHIDEACEAE REVISTOS NO IMUR

A.Chaves Batista, G.E.P. Peres & J.A. Lima
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 194
GEASTRUMIA n.gen. E OUTROS FUNGOS DA FAMILIA DISCELLACEAE

A.Chaves Batista, M.L.Farr & J.L.Bezerra
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 195
REVISÃO DE ALGUNS FUNGOS SPHAEROPSIDACEAE

A.Chaves Batista & LIMA
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 196
REVISÃO E ILUSTRAÇÃO DE ALGUNS ASCOMYCETES HERBARIZADOS

A.Chaves Batista, H.S. Maia ~~& R. Ciferri~~
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 197
HYSTEROSTOMA JUNIPERI (Desm.) nobis NOVO NOME DE SEYNESIA JUNIPERI (Desm.) Stev.

A.Chaves Batista & G.E.P. Peres
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 198
DISCOMICETOS ALIENIGENAS

A.Chaves Batista & H.S. Maia -
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

Nº 199
ALGUMAS ESPECIES DE DICTYOSPORIUM E PODOSPORIUM

A.Chaves Batista & M.L.Farr
*in* Saccardoa, nº 1, Abril, 1960, Itália

# Fungos das Colecistites Micóticas

A. Chaves Batista, Prof. & Geraldo L. Silveira Liv.-Doc

Êste trabalho enfoca o estudo taxonômico das cêpas de fungos que vimos de isolar da bile de pacientes enfermos de colecistites micóticas.

Conforme salientamos anteriormente, (Batista *et al*, 1957 e 1958) os fungos presentes na bile humana participam, por seu metabolismo, como causa primária de colecistopatias, que designamos, então, como colecistites micóticas.

Agora, oferecemos, em continuação àquelas pesquisas, os resultados que alcançamos, ao estudar, nos laboratórios do Instituto de Micologia, da Universidade do Recife, o total de 238 amostras de bile, provenientes de enfermos, que apresentavam quadro clínico indicativo de distúrbios da árvore biliar. Tais amostras foram submetidas ao mesmo plano de trabalho investigacional, isto é, examinadas diretamente ao microscópio e implantadas sôbre o meio de sabouraud-agar, mais acromicina (150 mgs. por 1.000 cc), em placas de petri e sob a técnica de estria em zique-zaque; as placas, a seguir, foram levadas à estufa, à temperatura de 37°C., procedidas as repicagens de colônias de fungos desenvolvidas entre 24 e 48 horas. Experimentalmente, conseguimos verificar que, quando a amostra de bile, tomada com alça de platina, do fundo do tubo recipiente, ao exame direto ao microscópio, se mostra livre de células de fungo leveduriforme, os cultivos, também, são negativos. As amostras de bile, com que trabalhamos, resultaram de obtenção por cateterismo duodenal, 94,3% ou de cirurgia da vesícula, 5,7%.

Uma longa série de fungos, quer leveduriformes, quer filamentosos, têm sido por nós isolada das amostras de bile humana e êsse fato revela, por si só, a possibilidade de numerosas espécies de fungos achar-se associada à colecistopatias. Igualmente, é verdadeiro o fato de que duas ou mais espécies de fungos podem se encontrar numa só amostra de bile; em nossa experiência, constatamos, sôbre amostras de bile, provenientes de vesículas calculosas extirpadas ou, então, recolhidas de enfermos de lupus eritematoso, sob cateterismo duodenal, a incidência de 3 e 5 espécies de fungos, respectivamente.

Nêste trabalho, no entanto, limitamo-nos à apresentação dos fungos que isolamos de bile, salientando a predominância dos leveduriformes sôbre os filamentosos.

Do total de 238 amostras de bile estudadas, 88 foram negativas para fungos, restando positivas 150, ou sejam 63,2%.

As espécies de fungos identificadas, relacionamos a seguir, indicando, também, em paralelo, o índice percentual de sua freqüência.

FUNGOS LEVEDURIFORMES SÔBRE BILE

| Espécies identificadas | N. de cêpas | Per. de freqüên. |
|---|---|---|
| *Candida albicans* (Robin) Berkhout | 17 | 7,1% |
| *Candida tripicalis* (Cast) Berkhout | 15 | 6,3% |
| *Candida parapsilosis* (Ashf.) Lang. & Talice | 13 | 5,4% |
| *Candida guilliermondii* (Cast.) Lang & Guerra | 9 | 3,7% |
| *Candida stellatoidea* (Jones & Martin) Lang. | 9 | 3,7% |
| *Candida intestinalis* Bat. & J. Silveira | 7 | 2,9% |
| *Candida solani* Lodder & van Rij | 6 | 2,5% |
| *Candida claussenii* Lodder & van Rij | 5 | 2.1% |
| *Candida rekaufii* (Grüss) Diddens & Lodder | 5 | 2.1% |
| *Candida krusei* (Cast.) Berkhout | 3 | 1,2% |
| *Candida biliaria* Bat. & J. Silveira | 2 | 0,8% |
| *Candida genitalis* Bat. & J. Silveira | 2 | 0,8% |
| *Candida intermedia* (Cif. & Ashf.) Lang. & Guerra | 2 | 0,8% |
| *Candida pelliculosa* Redraelli | 2 | 0,8% |
| *Candida brumptii* (Lang & Guerra) Lang. & Guerra | 1 | 0,4% |
| *Candida melinii* Diddens & Lodder | 1 | 0,4% |
| *Candida pseudotropicalis* (Cast.) Basgal | 1 | 0,4% |
| *Cryptococcus laurentii* (Kufferath) Skinner | 1 | 0,4% |
| *Rhodotorula rubra* (Demme) Lodder | 8 | 3,3% |
| *Rhodotorula glutinis* (Fres.) Harrison | 3 | 1,2% |
| *Rhodotorula mucilaginosa* (Jörg) Harrison | 3 | 1,2% |
| *Rhodotorula minuta* (Saito) Harrison | 1 | 0,4% |
| *Rhodotorula pallida* Lodder | 1 | 0,4% |
| *Saccharomyces veronae* Lodder & van Rij | 1 | 0,4% |
| *Schizosaccharomyces sp* | 3 | 1,2% |
| *Torulopsis famata* (Harri- | | |

45. Ohga, T. & Aoji, S. — *Trichomonas vaginalis* among Japanese women. *Jap. J. Obst. & Gynec., 17*: 363-366, 1934.

46. Pacheco, V. A. — Vaginite por Trichomonas. *Rev. Gynec. & Obst., 1*: 326-336, 1953.

47. Pattyson, R. A. — *Trichomonas vaginalis* vaginitis. A laboratory and clinical study. *N. Y. State. J. Med., 37*: 41-51, 1937.

48. Perez, M. L. & Blanchard. O. *Tricomoniosis vaginal.* Buenos-Aires, El Ateneo, 1944.

49. Peterson, P. — *Trichomonas vaginalis* vaginitis. A comparative study of treatment and incidence. *Am. J. Obst. & Gynec., 35*: 1004-1009, 1938.

50. Pirotta, P. — L'importanza del Trichomonas nella patologia della vagina. *Ann. Med. nav. & colon., 39*: 670-696, 1953.

51. Ponoschina, V. G. — On the role of *Trichomonas vaginalis* in human pathology. Russian J. Trop. Med., *1*: 27-30, 1923. — *in Trop. Dis. Bull., 21: 773, 1924.*

52. Riff, M. — Le *Trichomonas vaginalis,* agent pathogène. *Bull. Soc. Gynec. & Obst., 21*: 308-310, 1932.

53. Rodecurt, M. — Trichomonas-Cervicites als Ausdrucksform von Trichomoniasis. *Zentralbl. f. Gynäk., 3*: 3028-3030, 1936.

54. Rodecurt, M. — *Die Trichomoniasis des Harmtrakts bein Weibe.* Berichte Gynäk., *41*: 151, 1940. Cit. por Perez & Blanchard (1944).

55. Ruble, W. K. — *Trichomonas vaginalis. Northwest Med., 33*: 14-16, 1934.

56. Santos, A. & Zagury, S. — Tricomonadíase vaginal e seu tratamento. *An. brasil. Gynec., 16*: 167-178, 1943.

57. Sar-Louis, A. G. — *Trichomonas vaginalis* urethritis and its treatment. *Ohio State Med. J., 38*: 37, 1942.

58. Schmid, A. L. & Kamniker, H. — *Trichomonas vaginalis.* Ihre klinische Bedeutung. Morphologie un Therapie. *Arch. f. Gynäk., 127*: 362-383, 1926.

59. Schröder, R. Löser, A. — Die Trichomonadenkolpitis. Ihere Klinik und Bakteriologie. *Wschr. f. Geburtsch u. Gynäk., 49*: 23-38, 1919.

60. Seeliger, P. G. — *Ueber Trichomonas vaginalis.* Breslau, A. Schreiber, 1927.

61. Shelansky, H. A. & Sawitz, S. P. — Bartholinitis and skeneitis due to *Trichomonas vaginalis. Am. J. Obst. & Gynec., 37*: 294-297, 1939.

62. Stein, I. P. & Cope, E. J. — *Trichomonas vaginalis* (Donné). A preliminary study. *Am. J. Obst. & Gynec.*, 22: 368-376, 1931.

63. Streit, K. Zur Pathogenität der *Trichomonas vaginalis. Zeitschr. f. Geburtsh u. Gynäk., 114: 154-174,* 1936.

64. Szendi, B. — Durch *Trichomonas vaginalis* verursachte morphologische und biologische Veränderungen in der Scheide von Schwangeren. *Arch. f. Gynäk., 162*: 479-496, 1936.

65. Trussell, R. E. — *Trichomonas vaginalis and trichomoniasis.* Springfield, C. C. Thomas, 1947.

66. Verheye, H. — Contribuition à l'étude des infections à *Trichomonas vaginalis* en rapport avec le pH vaginal chez le congolaise. *Ann. Soc. belg. Med. trop., 36*: 499-514, 1956.

67. Vignes, H. — Les vaginites à *Trichomonas vaginalis. Presse méd., 40*: 417-419, 1932.

68. Vignes, H. — *Maladies des femmes enceintes.* IV. Affections des muqueuses génitales. Paris, Masson & Cie, 1937.

69. Wagner, O. & Hees, E. — 156 Positive Trichomonas Blutgefunde bei Mensch und Tier. *Zentralbl. f. Bakt. (Abt.), 138*: 273-290, 1937.

70. Wharton, L. R. — *Gynecology, with a section on femmale Urololy,* Philadelphia, W. B. Saunders, 1943.

| Espécies identificadas | N. de cêpas | Per. de freqüên. |
|---|---|---|
| *Torulopsis colliculosa* (Hartmann) Sacc. ........ | 1 | 0,4% |
| *Torulopsis enerbii* Lodder & va Rij ..................... | 1 | 0,4% |
| *Torulopsis glabrata* (Anderson) Lodder & van Rij .... | 1 | 0,4% |
| *Torulopsis holmii* (Jörg.) Lodder ..................... | 1 | 0,4% |
| *Torulopsis mollischiana* (Zikes) Lodder ........... | 1 | 0,4% |
| *Torulopsis sake* (Saito & Ota) Lodder & van Rij. ... | 1 | 0,4% |
| *Trichosporon cutaneum* (de Beurm, Gougerot & Vancher) Ota ............. | 4 | 1,6% |
| | 138 | |
| *Fungos filamentosos* | | |
| *Aureobasidium pullulans* (De Bary) Arn ............ | 2 | 0,8% |
| *Hyalopus serrae* (Maffei) S. Barbosa ................... | 3 | 1,2% |
| *Hyalopus acremonium* (Fres) S. Barbosa ............... | 1 | 0,4% |
| *Hyalopus onychofilus* (Vuillemin) S. Barbosa .... | 1 | 0,4% |
| *Hyalopus keratoplasticum* (Morikava) S. Barbosa ...... | 1 | 0,4% |
| *Hyalopus niveolanosum* (Benedek) S. Barbosa ......... | 1 | 0,4% |
| | 9 | |
| *Actinomycetales* | | |
| *Proactinomyces flavescens* Jensen ..................... | 3 | 1,2% |
| | 150 | 63,2% |
| Negativos ................... | 88 | 36,8% |
| | 238 | 100,0% |

Êsses resultados revelam-nos o assinalamento de 17 espécies de *Candida*, de 7 espécies de *Torulopsis*, de 5 espécie de *Rhodotorula*, e 1 de, succesivamente, *Saccharomyces* e *Trichosporon*, ficando sem identificação três cêpas de *Shizosacharomyces*, todos fungos leveduriformes, e estudados consoante as técnicas preconizadas por Lodder & van Rij (1952).

Figuram, entre os fungos filamentosos, sòmente espécies de dois gêneros — *Aureobasidium* — 1, e *Hyalopus* — 5, sendo provável, eventualmente, o isolamento de representantes de outros gêneros, também.

Os elementos, aqui expostos, evidenciam a necessidade da cooperação estreita do micólogo com o médico clínico, no estudo da etiopatogenia das colecistites micóticas, pelo grande di-

## AGRADECIMENTO

Os A. A. declinam o seu agradecimento a todos os médicos que com êles colaboraram no envio de amostras de bile, obtidas em condições de rigorosa assepsia, destacando, em especial, o Prof. Dr. S. Dioscodio de Oliveira, os Drs. Amaury da Costa Pinto, Mário Bezerra, H. da Silva Maia e M. Dulcinea C. Guedes, pelo maior volume de suas contribuições.

## SUMMARY

*This paper deals with the research results of human bile investigation in relation with fungi incidence.*

*The bile used in this study has been provenient from patients affected by some biliar tree disturbance, presenting so a symptomatology of cholescistopathie.*

*A total of 238 bile samples has coming to this research being 94,3% obtained by duodenal catheterims and 5,7% from operated gall-bladder, all of them taken under the most rigorous asceptic conditions. Only 150 bile samples were positive for the fungi incidence, being negative the 88 restant, which give a total percentage of 63,2% for fungi presence in bile diseased people.*

*The fungi found in this bile samples were predominantly leveduriform fungi, with 17 species of* Candida, *7 species of* Torulopsis, *5 of* Rhodotorula, *1 of* Saccharomyces, *1 of* Trichosporon *and 3 stains of not identified* Schizosaccharomyces.

*The filamentous fungi were concerned with 1 species of* Aureobasidium pollulans *(De Bary) Arn. and 5 species of Hyalopus. Three strains of* Proactinomyces flavescens *Gensen have also been found.*

*The A. A. point out that in bile from gall-bladder operated and containing stones as well as from persons affected by arithematous lupus the bile samples generally possess three or more fungi species. The bile fungi have been isolated through the bile implantation on sabouraud-dextrose-agar plus achromicin. From this results is evident the importance of the collaboration between the clinical Doctors*

REFERÊNCIAS

Batista, A. C., S. D. Oliveira & G. L. Silveira — A incidência de fungos *Candida* e *Torulopsis* na bilis de portadores de colecistites. *in* Com. Cient. Inst. Micol. Univ. Recife, n.° 3: 5, 1957.

Batista, A. C., S. D. Oliveira & G. L. Silveira — Mycotic cholecistitis. *in* Abstracts of the papers — Sixth. Intern. Congr. Tropical Medic. and Malaria, Inst. Medic. Tropical, Lisboa, Portugal, pág. 153-154, 1958.

Batista, A. C. — Algumas novas espécies de Candida do aparelho digestivo e órgãos anexos do homem. Publ. 179, I. M. U. R. *in* O Hospital, 56 (2): 293-299. 1959.

Batista, A. C., G. L. Silveira, J. Américo de Lima e S. D. Oliveira — Fungos filamentosos na bile humana. Pulb. 160 — I. M. U. R. *in* Revista Roche, Brasil, XIX (10): 290-294. 1959.

Lodder. J. & N. J. W. Kreger — van Rij — The Yeasts — North — Holl. Publ. Co. Amsterdam, 713, p., 1952.